



GO - *Nutriolea* e a obtenção de valores de referência para interpretação da análise foliar em olivais em sebe

Pedro Jordão^{1*}, Paula Martins², Ana S. Albardeiro³, Laura Camboias² & António Cordeiro⁴

¹Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., UEIS-SAFSV/LQARS, Tapada da Ajuda, 1300-596 Lisboa; *pedro.jordao@iniav.pt

²Sociedade Olivícola F. A. Callado, S.A. Lagar do Marmelo, Herdade do Marmelo, Apartado 43, 7900-909 Ferreira do Alentejo

³Associação dos Olivicultores da Região de Elvas, Av. Dia de Portugal n.º 53, 7350-229 Elvas

⁴Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, I.P., UEIS-BRG/Polo de Elvas, Estrada de Gil Vaz, Apartado 6, 7351-901 Elvas

Resumo

O olival tem um papel socioeconómico relevante, contribuindo para a fixação de populações, contrariando o despovoamento e a desertificação que afeta parte apreciável do interior do território. Os olivais intensivos e dentro destes os em sebe têm sido responsáveis por acréscimos apreciáveis das produções de azeitona e azeite que tornaram o nosso país autossuficiente nesta gordura. A obtenção de boas produções de forma sustentada implica uma adequada aplicação das diferentes fitotecnias. No que respeita à fertirrega, uma racional aplicação de nutrientes pressupõe o recurso à análise foliar (AF) que é o mais poderoso meio de diagnóstico do estado de nutrição de uma cultura. O uso da AF pressupõe a existência prévia de valores de referência (VR), obtidos a partir de oliveiras com boas características de produção. Os VR existentes não consideraram na sua génese os olivais em sebe, sua produtividade, cultivares dominantes, nem o recurso à fertirrega, pelo que é aconselhável que novos VR sejam definidos. As produções por hectare, nomeadamente de azeite, são variáveis a considerar na obtenção dos VR. Este desiderato é um dos objetivos principais do Grupo Operacional *Nutriolea – Nutrição e fertilização do olival superintensivo*. Neste, entre outras ações, avaliou-se a produção e o rendimento em gordura de 10 conjuntos de árvores em 30 parcelas de olivais em sebe distribuídas por 10 concelhos de três distritos do Alentejo, entre 2018 e 2020. Nestes três anos a produção máxima de azeitona por hectare variou entre 16 e 24,2 t enquanto a mínima foi de 65 a 875 kg. No mesmo período a produção máxima de azeite variou entre as 2,2 e as 4,8 t/ha e a mínima entre os 12 e os 127 kg/ha. Os resultados mostram variabilidade no valor destes parâmetros sugerindo ser possível a obtenção de valores de referência, assim os resultados da AF sejam discriminantes.

Palavras-chave – Alentejo, *Olea europaea* L., olival superintensivo, produção de azeitona, produção de azeite.